

O agronegócio é o seguinte

Comercialização, intervenção e renda do campo

O EFEITO combinado da volatilidade dos preços das *commodities* agrícolas com a oscilação do câmbio ditará em grande parte o comportamento da renda da safra 2008/09. É prematuro traçar qualquer cenário em termos de patamares de preços. A formação dos custos de produção foi completamente atípica nesta temporada. O mercados de insumos e máquinas, junto com os dos produtos, estiveram, no conjunto, aquecidos, principalmente no segundo semestre.

As enchentes nas regiões produtoras dos Estados Unidos, justamente na época em que seus agricultores faziam o plantio das lavouras, coincidiram com a bolha especulativa no mercado mundial. A Bolsa de Chicago assistiu a seguidos valores recordes no milho, soja e trigo. As cotações aquecidas dos combustíveis e fertilizantes, apesar de refletirem no mercado interno, ficaram um tanto encoberdas porque a relação de troca estava boa. Isso explica a compra antecipada ocorrida nesta temporada.

No Brasil, o início da safra de verão 2008/09 aconteceu sob as repercussões da crise mundial, com severa restrição de crédito e liquidez. Como os agricultores adiantaram suas compras de bens e máquinas, o impacto não foi mais forte. Caso não ocorra adversidades climáticas de maior escala, a produção desse ano será ligeiramente menor à da última safra. As primeiras estimativas de colheita indicam justamente isso. Pressão na inflação devido a escassez de alimentos, a princípio, está descartada.

No Plano Agrícola e Pecuário da Safra 2008/09, anunciado pelo governo federal em junho, ficou claro o compromisso de recuperar os estoques oficiais de 1,5 milhão de toneladas para 6,0 milhões de toneladas. A preocupação era principalmente com a falta e alta nos preços dos alimentos. Naquele momento, não pairava um traço de desconfiança com relação a uma possível virada no mercado, com queda nas cotações e comprometimento da renda do produtor.

Apesar da menor probabilidade disso vir a ocorrer, agora são poucos os que vêm um quadro satisfatório de preços. O problema está na composição dos custos de produção. A planilha registra valores extremamente altos, em particular nos fertilizantes. A dose de preocupação consiste em apurar as margens possíveis de comerciali-

zação. O esforço do governo para manter o câmbio sobrevalorizado é um pesadelo na apuração da renda da agricultura.

Na comercialização da safra 2008/09, ao contrário das últimas duas temporadas, o governo terá de garantir liquidez aos mercados. Será inevitável a utilização dos instrumentos do Programa de Garantia de Preços Mínimos, inclusive com ajustamento dos seus valores, para adequação com os custos variáveis de produção. Para o tomador de decisão das políticas públicas, o olho deve estar voltado para ciclo 2009/10, quando a sensibilidade do agricultor estará bem mais aguçada para definir um aumento ou redução da área plantada. Dando seqüência a nossa atenção especial sobre a crise, trazemos mais recomendações aos produtores.

Em alto ritmo de alavancagem financeira e de investimentos, o setor sucroalcooleiro sente pesadamente os resultados da crise internacional. Muitos projetos estão passando por revisão. De qualquer forma, a produção de açúcar e álcool continua a avançar. A entressafra da Região Centro-Sul, de dezembro a março, chega cercada de desafio. O custo de carregamentos dos estoques de etanol é um dos principais deles. O aumento no consumo aponta para uma disponibilidade apertada do produto. Uma subida de preço traria oxigênio para a descapitalização ocorrida nos últimos dois anos.

A FGV Projetos, unidade de consultoria da Fundação Getúlio Vargas, apresentou no Seminário sobre Biocombustíveis, organizado pelo Itamaraty, um trabalho, aqui resumido, que pretende ser definitivo no esclarecimento sobre os efeitos dos biocombustíveis nos preços dos alimentos: não há concorrência.

Agroanalysis apresenta um caderno sobre a pecuária brasileira e mundial. Em rápido processo de globalização, uma série de fatores restringem o ciclo de expansão da produção a curto prazo. O Brasil segue em negociação para retomar o mercado do produto *in natura* na União Européia. A Austrália enfrenta anos de seca em suas pastagens. Os Estados Unidos tentam recuperar-se da vaca louca, enquanto a Argentina pratica o auto-embargo. Tenham uma leitura proveitosa. ■